

A RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE RELEVANCE OF PLAY AND GAMES IN THE TRAINING OF CHILDREN IN EARLY EARLY EDUCATION

Beatriz Silva Sanches¹
Hellen Regina Primo Gondo²

RESUMO: O presente artigo científico aborda a importância das brincadeiras e jogos na formação da criança na educação infantil, empregando uma metodologia de revisão de literatura para examinar o impacto dessas atividades no desenvolvimento infantil. A educação infantil é um período crucial na vida de uma criança, pois estabelece as bases para seu crescimento cognitivo, social, emocional e físico. A revisão de literatura destaca que brincadeiras e jogos desempenham um papel fundamental no aprendizado e no desenvolvimento infantil. Ao participar de atividades lúdicas, as crianças adquirem habilidades importantes, como a resolução de problemas, a comunicação, a criatividade e a cooperação. Além disso, essas atividades promovem o desenvolvimento da coordenação motora e a compreensão de conceitos abstratos, como matemática e linguagem. A pesquisa enfatiza que as brincadeiras e jogos na educação infantil proporcionam um ambiente de aprendizado ativo e significativo, no qual as crianças podem explorar, experimentar e expressar suas ideias de forma criativa. Isso contribui para a construção de uma base sólida para o aprendizado futuro. Além disso, o artigo ressalta que a brincadeira é a maneira natural pela qual as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo suas habilidades cognitivas e emocionais de maneira intrinsecamente motivada. Portanto, os educadores desempenham um papel vital ao criar ambientes que incentivem e valorizem as brincadeiras e jogos como ferramentas educacionais. Em síntese, a pesquisa conclui que as brincadeiras e jogos desempenham um papel crucial na formação da criança na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento holístico das crianças e preparando-as para o sucesso acadêmico e social no futuro. Portanto, é essencial que os educadores reconheçam a importância dessas atividades e as integrem de maneira significativa em suas práticas pedagógicas na educação infantil.

4704

Palavras-chave: Educação Infantil. Educar Brincando. Jogos e brincadeiras.

¹Estudante do Curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Cristo Rei – FACCREI, de Cornélio Procópio.

²Coordenadora do curso de Pedagogia e Docente da Faculdade Cristo Rei – FACCREI. Pedagoga e professora de História - Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Pós-graduada em Educação Matemática, Educação Especial Inclusiva com Ênfase na Deficiência Intelectual e Metodologia do Ensino Religioso. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências Letras de Cornélio Procópio (1996), História pela Universidade Norte do Paraná (2010) e Letras - Português e Inglês pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson - UNAR (2022).

ABSTRACT: This scientific article addresses the importance of games in children's education in early childhood education, using a literature review methodology to examine the impact of these activities on child development. Early childhood education is a crucial period in a child's life, as it lays the foundations for their cognitive, social, emotional and physical growth. The literature review highlights that games play a fundamental role in children's learning and development. By participating in playful activities, children acquire important skills such as problem solving, communication, creativity and cooperation. Furthermore, these activities promote the development of motor coordination and the understanding of abstract concepts, such as mathematics and language. The research emphasizes that play and games in early childhood education provide an active and meaningful learning environment in which children can explore, experiment and express their ideas creatively. This contributes to building a solid foundation for future learning. Furthermore, the article highlights that play is the natural way in which children explore the world around them, developing their cognitive and emotional skills in an intrinsically motivated way. Therefore, educators play a vital role in creating environments that encourage and value play and games as educational tools. In summary, the research concludes that games play a crucial role in children's education in early childhood education, contributing to children's holistic development and preparing them for academic and social success in the future. Therefore, it is essential that educators recognize the importance of these activities and integrate them in a meaningful way into their pedagogical practices in early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education. Educate through Play. Games and jokes.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Infantil, os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental na formação e desenvolvimento integral da criança. Ao longo dos anos, pesquisas e práticas pedagógicas têm ressaltado a importância dessas atividades lúdicas como um meio eficaz de promover a aprendizagem e o crescimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças.

Através da interação com o ambiente, seus pares e os materiais disponíveis, as brincadeiras proporcionam experiências ricas e variadas, estimulando a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e a construção de habilidades sociais.

A fase da infância é aquela em que as brincadeiras têm um papel central. Pois, por meio delas, as crianças conseguem satisfazer muitos dos seus interesses, necessidades e desejos individuais. As brincadeiras e os jogos são uma forma especial de entrar em contato com a realidade, devido ao fato de que mostram como as crianças pensam, organizam, desorganizam, constroem e reconstróem o mundo ao seu redor (VECTORE, 2019).

Essencialmente, a capacidade de aprender, descobrir e internalizar conhecimentos, desde os mais elementares até os mais complexos, constitui um pilar fundamental na jornada do crescimento, garantindo tanto a sobrevivência da criança quanto a sua inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, compreender como as brincadeiras e os jogos influenciam diretamente na formação da criança é essencial para educadores e profissionais da área, pois fornece bases para estruturar ambientes e abordagens pedagógicas que valorizem e otimizem essa dimensão do aprendizado infantil (DALLBONA, MENDES, 2020).

Diante disso, o presente trabalho visa explorar de maneira aprofundada o papel das brincadeiras e dos jogos na formação da criança na Educação Infantil, analisando seus benefícios, os tipos de brincadeiras mais adequados para diferentes faixas etárias e como os educadores podem desempenhar um papel ativo na promoção de um ambiente lúdico e enriquecedor.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criação da educação infantil representa um marco fundamental no campo da educação, com raízes profundas que remontam a séculos atrás. Ela foi concebida com o objetivo de atender às necessidades de desenvolvimento das crianças mais jovens e proporcionar uma base sólida para seu crescimento intelectual, emocional e social (MORO, 2021).

A Educação Infantil teve suas raízes na Europa, com influências significativas na França e na Alemanha. No século XVIII, o filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1762) argumentou que a educação deveria ser adaptada à natureza da criança, respeitando seu desenvolvimento individual. Sua obra "Emílio, ou Da Educação" (1762) foi pioneira nessa ideia de educação centrada na criança, destacando a importância de estimular a curiosidade natural e permitir que a criança aprenda através da experiência.

Na Alemanha, Friedrich Froebel (1830) é reconhecido como o criador do jardim de infância, que proporcionava um ambiente de aprendizado baseado em jogos e atividades lúdicas. Ele viu a infância como um estágio crucial no desenvolvimento e cunhou o termo "Kindergarten" (jardim de infância) para descrever esse ambiente educacional. O surgimento da educação infantil também foi impulsionado por uma compreensão crescente do desenvolvimento infantil.

No início do século XX, estudiosos como Jean Piaget (1978) e Lev Vygotsky (1920) contribuíram com teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Essas teorias ajudaram a moldar a pedagogia da educação infantil, enfatizando a importância de proporcionar um ambiente propício para o crescimento intelectual, emocional e social das crianças.

Além disso, a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho durante o século XX tornou a educação infantil essencial, pois as creches e pré-escolas forneceram um local seguro e educacional para as crianças enquanto seus pais trabalhavam (KONRATH; SCHEMES, 2019).

A educação infantil básica foi criada para atender às necessidades específicas das crianças entre 0 e 5 anos de, nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa faixa etária é caracterizada por um rápido desenvolvimento físico e cognitivo, tornando-a um período crítico para a formação de habilidades fundamentais, como linguagem, socialização e pensamento lógico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) são instrumentos essenciais para a estruturação e implementação da educação infantil no Brasil.

4707

A LDBEN, como marco legal, estabelece diretrizes gerais para todo o sistema educacional do país. Ela define a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, tornando-a obrigatória a partir dos 4 anos de idade e garantindo o atendimento em creches para crianças de 0 a 3 anos.

O RCNEI, por sua vez, complementa a LDBEN ao fornecer orientações pedagógicas específicas para a educação infantil. Essas duas normativas atuam de maneira complementar, conferindo uma base legal sólida e uma orientação pedagógica consistente para os profissionais que atuam nessa área.

Por sua vez, a BNCC organiza as aprendizagens em cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada campo de experiência abrange diferentes objetivos de aprendizagem, que orientam as práticas pedagógicas nas instituições de ensino.

O respeito ao desenvolvimento infantil é um ponto central que conecta a LDBEN e o RCNEI. Ambos os documentos reconhecem a singularidade de cada criança e a importância de respeitar suas características individuais, culturais e cognitivas. O RCNEI,

em particular, destaca o papel do brincar como uma atividade central para o aprendizado na primeira infância, ressaltando que as crianças aprendem através da exploração, interação e experimentação.

O currículo da educação infantil, conforme orientado pelo RCNEI, é organizado em campos de experiência, tais como "O eu, o outro e o nós" e "Corpo, gestos e movimentos". Esses campos abrangem diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, promovendo uma abordagem holística na formação das crianças.

A BNCC na Educação Infantil também enfatiza a importância da ludicidade, do respeito às singularidades de cada criança e do diálogo entre a escola e as famílias. Além disso, destaca a necessidade de promover o desenvolvimento integral, incluindo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e físicos.

As políticas públicas também desempenham um papel crucial na promoção da educação infantil. No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas para a expansão do acesso à educação infantil de qualidade, visando garantir a todas as crianças o direito a uma educação adequada em sua primeira infância.

3. INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFORMAL E FORMAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4708

3.1 A EDUCAÇÃO INFORMAL

Segundo Gohn (2010) a educação informal desempenha um papel fundamental na vida de indivíduos desde muito cedo, ocorrendo fora do ambiente escolar, de maneira espontânea e não planejada. Essa forma de educação ocorre através das experiências cotidianas, nas relações familiares, com amigos, na comunidade e em atividades culturais e é por meio da educação informal que indivíduos adquirem conhecimentos que são moldados pela realidade social e cultural em que estão imersos.

A educação informal é caracterizada por ações e influências do ambiente sociocultural, que se desenvolvem através das interações dos indivíduos com o seu entorno, englobando aspectos humanos, sociais, ecológicos, físicos e culturais. Essas interações resultam em conhecimentos, experiências e práticas, mas não estão ligadas a instituições específicas, não são intencionais e não seguem uma organização pré-determinada (LIBÂNEO, 2010).

Isto significa que educação informal acontece naturalmente através das interações do indivíduo com o ambiente ao seu redor, permitindo que conhecimentos e experiências sejam

compartilhados de forma espontânea. Além disso, vale ressaltar que esta forma de ensino não é intencional, não possui um sistema de ensino estruturado e o conhecimento é adquirido de forma orgânica, muitas vezes sem que o sujeito perceba. (KISHIMOTO, 2002).

A educação informal está profundamente enraizada na cultura e na sociedade em que o indivíduo está inserido. É uma parte essencial da formação de cada pessoa e ocorre em todos os aspectos da vida cotidiana. Nesse sentido, menciona Brandão (2007):

A educação não se limita à escola e não é exclusivamente transmitida por professores. As pessoas aprendem constantemente com aqueles que as cercam, sejam amigos, familiares ou membros da comunidade. Através da educação informal, os indivíduos adquirem valores, habilidades, conhecimentos e atitudes que os auxiliam na interação com a sociedade.

O objetivo da educação informal, como destacado por Libâneo (1994), é capacitar os indivíduos com os conhecimentos e experiências culturais necessários para que possam participar ativamente na sociedade e contribuir para suas necessidades econômicas, sociais e políticas. A aprendizagem é um processo contínuo que começa desde o nascimento, com o sujeito absorvendo informações e experiências do ambiente ao seu redor.

Durkheim (1978) salienta que a educação é a ação das gerações mais velhas sobre as mais jovens, preparando-as para a vida social e para o meio ao qual estão destinadas. Portanto, a educação informal é uma parte integral desse processo, transmitindo valores, tradições e conhecimentos necessários para a integração do indivíduo na sociedade. Além disso, a educação informal tem uma relação intrínseca com a cultura e o contexto social.

Conforme observado por Gohn (2010), seu objetivo é ampliar o conhecimento dos indivíduos sobre o mundo que os cerca e suas relações sociais, de modo que não são predefinidos, mas sim construídos ao longo do processo interativo, permitindo que a educação seja uma experiência em constante evolução.

Um aspecto relevante da educação informal é sua manifestação nas brincadeiras e jogos das crianças. Desde tenra idade, as crianças estão envolvidas em atividades lúdicas que desempenham um papel significativo na aprendizagem.

Conforme enfatizado por Kishimoto (2002), a brincadeira é uma atividade que faz parte da vida da criança desde o nascimento e é fundamental para o desenvolvimento. As crianças aprendem através do brincar e dos jogos, absorvendo valores sociais, explorando diferentes culturas e interagindo com seus pares.

O ato de brincar permite que as crianças imaginem, imitem e compreendam melhor o mundo ao seu redor, promovendo a construção de conhecimento através das interações sociais durante o brincar (PACKER, 1994).

Portanto, a educação informal desempenha um papel vital na formação e no desenvolvimento dos indivíduos, vez que ocorre de maneira espontânea, através das interações cotidianas, e é profundamente influenciada pela cultura e pela sociedade em que cada pessoa está inserida. Essa forma de educação não está restrita à escola e transcende a sala de aula, moldando os valores, conhecimentos e experiências de cada indivíduo, preparando-os para a vida social e contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e consciente.

3.2 A EDUCAÇÃO FORMAL

A educação formal é aquela que ocorre dentro do ambiente escolar, em instituições reconhecidas por lei e estruturadas de acordo com as diretrizes nacionais de ensino. Seu propósito fundamental é transmitir conhecimentos sistematizados, organizados e científicos, seguindo um planejamento intencional (DA SILVA, 2018).

Como Libâneo (2010) afirma, a educação formal é típica de escolas convencionais, seguindo uma estrutura organizada e planejada. Através da educação formal, os indivíduos se preparam para desempenhar papéis na sociedade, adquirindo uma visão crítica, habilidades, curiosidade e competências essenciais. A educação formal busca não apenas transmitir informações, mas também moldar a personalidade dos alunos, visando à formação integral. Como apontado por Moro (2021):

A aula é o principal meio de organização do processo de ensino na escola, onde os alunos assimilam conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Nesse contexto, os professores desempenham um papel central na educação formal, pois são responsáveis por

ministrar os conteúdos necessários para a formação dos alunos e prepará-los para se tornarem cidadãos ativos e participantes na sociedade.

O professor é um agente mediador que trabalha com os conteúdos e objetivos educacionais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tendo em consideração que a educação formal é altamente estruturada, seguindo um currículo específico que orienta o processo de ensino. Os conteúdos são divididos por disciplinas, e os alunos são agrupados por idade e nível de conhecimento.

Ainda, Vieira (2020) menciona que a escola desempenha três funções essenciais: formação humana, desenvolvimento da ciência e aquisição de habilidades técnicas e Gandin

(1995) salienta, esses três objetivos estão intrinsecamente relacionados às necessidades humanas fundamentais, onde a ciência é essencial para compreender a realidade, a técnica é usada para transformar essa realidade em prol do bem-estar, e a formação humana é crucial para a identidade e o desenvolvimento pessoal.

A educação formal é uma parte integral da vida das crianças desde o momento em que entram na escola, e ela é fundamental para seu desenvolvimento ao longo dos anos. No entanto, a educação formal também pode ser incorporada na vida das crianças por meio de jogos e brincadeiras (DA SILVA, 2018).

O jogo é uma atividade que estimula o desenvolvimento de habilidades, comportamentos, imaginação e compreensão de regras, conforme afirmado por Kishimoto (2005) e o brincar é uma parte essencial da educação infantil, contribuindo para a formação das crianças.

Assim, os professores desempenham um papel ativo nas brincadeiras das crianças, pois essas atividades são ricas em aprendizado, contudo, como ressaltado por Kishimoto (2005), o jogo deve ser utilizado como um meio educativo para transmitir conhecimentos e aprendizagens.

Para Vieira (2020) as brincadeiras são importantes na educação infantil, pois ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais, cognitivas e físicas, vez que se trata de atividades psicologicamente complexas que desencadeiam a imaginação criadora, permitindo que as crianças experimentem diferentes papéis sociais e ampliem suas concepções sobre o mundo e as pessoas ao seu redor.

4711

Como destacado por Carvalho e Pontes (2003) o brincar enriquece a identidade das crianças, tornando-se um meio essencial para seu desenvolvimento psicológico.

Assim sendo, a educação formal é uma parte essencial do sistema educacional, ocorrendo dentro do ambiente escolar e seguindo um planejamento intencional, de modo que os professores desempenham um papel fundamental na educação formal, transmitindo conhecimentos e contribuindo para a formação dos alunos como cidadãos ativos na sociedade (DA SILVA, 2018). No entanto, a educação formal também pode ser complementada por meio de jogos e brincadeiras, que desempenham um papel importante na educação infantil, estimulando o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos (VIEIRA, 2020).

4. LUDICIDADE: DIFERENÇA ENTRE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDO

Segundo Fidman (2012), ludicidade é um conceito que se refere à utilização de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas como forma de aprendizagem e desenvolvimento humano. Embora seja considerado um aspecto fundamental na vida de uma criança também pode ser aplicado a pessoas de todas as idades. É uma abordagem que enfatiza o prazer, a criatividade e a participação ativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

A inserção da ludicidade no ambiente educacional visa promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. As atividades lúdicas são consideradas recursos pedagógicos importantes para estimular a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e as habilidades sociais.

Segundo Kishimoto (KISHIMOTO, 1999), há diferenças significativas entre jogos, brincadeiras e brinquedos.

O jogo é uma atividade estruturada e organizada que geralmente possui regras e objetivos claros, que envolvem desafios e partidas em que os participantes interagem seguindo regras pré-determinadas, apresentando um caráter mais formal e podendo ser jogados individualmente ou em grupo, tanto física quanto virtualmente. Para ele podem ser encontrados nos jogos três significados e funções.

O primeiro apresenta-se como “o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto sócia” (KISHIMOTO, 1999, p.16). Neste caso o jogo apresenta a realidade geral conhecida por uma determinada sociedade, com imagem, significado e linguagem própria, onde cada grupo criam significados, regras, valores, conceitos, imagens e significados.

O segundo refere-se a um “sistema de regras”, que, segundo Kishimoto (1999), é uma norma fixa que existe para cada jogo, diferenciando-o dos demais jogos por uma regra fixa, sendo bons exemplos o baralho e o xadrez.

E o último significado é “objeto”, que Kishimoto (1999) descreve como o material usado para criar um jogo, podendo ser construído de madeira, aço ou tecido e jogado seguindo as mesmas regras e com o mesmo objetivo.

Para Vygotsky (1998) mesmo que os jogos, possuam regras definidas, são capazes de despertar na criança uma situação imaginária. Quanto aos brinquedos, não existem regras

para seu uso, podendo ser utilizados em diferentes situações, de diferentes maneiras, de acordo com a vontade do usuário.

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, jogos, como xadrez e jogos de construção exigem de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras. (KISHIMOTO, 1999, p.18)

O conceito de brinquedo pode ser entendido como um objeto ou instrumento que é projetado e utilizado para atrair, entreter e divertir crianças, desempenhando um importante papel no desenvolvimento infantil, ajudando as mesmas a explorar o mundo ao seu redor, estimulam a criatividade, promovendo a interação social, facilitando o aprendizado de habilidades motoras e cognitivas. (Kishimoto,1999)

O brinquedo além de incentivar a criança a reproduzir o mundo que a cerca, que conhece, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, fazendo com que a criança utilize e experimente objetos feitos para sua idade e tamanho, como os brinquedos como bonecas, carros, eletrodomésticos, bolas, entre outros, levam as crianças a copiar e imitar a partir do pressuposto do que já viram ou vivenciaram.

Kishimoto (1999), destaca ainda que os brinquedos podem ser classificados de diferentes maneiras, incluindo categorias como blocos de construção, jogos, quebra-cabeças, bonecos e brinquedos eletrônicos e devem ser de qualidade e seguros, levando em consideração a idade e o desenvolvimento da criança, dando-lhes autonomia para explorar e criar, levando-se em consideração o tempo e espaço para brincarem livremente.

O brinquedo, faz desenvolver a imaginação da criança supõe usos, formas de utilizá-la, mas é a criança que as transformam em brincadeiras.

Para KISHIMOTO (1999, p.22) a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”.

As crianças quando estão interagindo diretamente com seus jogos ou brinquedos, elas estão brincando, o que é extremamente divertido.

5. O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade desempenha um papel fundamental na educação infantil. Ela se refere ao uso de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Na educação infantil, a ludicidade está presente tanto nas atividades estruturadas quanto nas brincadeiras livres. As atividades estruturadas são planejadas pelos educadores com objetivos educacionais específicos, proporcionando às crianças experiências diversificadas e estimulantes. Já as brincadeiras livres são essenciais para o desenvolvimento da imaginação, criatividade e autonomia das crianças.

Diversos estudiosos abordam a importância da ludicidade na educação infantil, pois ela promove o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores.

Alguns pontos destacados por esses autores:

Para Dallbona e Mendes (2020), educar é caminhar com alegria, assim, a aplicação de abordagens lúdicas faz com que a aprendizagem infantil seja prazerosa e divertida. Todavia, não se trata de transmitir entendimento superficial e simples, trata-se de uma forma de ensino que por meio de atividades atrativas as crianças aprendem divertindo.

Segundo Piaget (1975) e Winnicott (1975), conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira são formados ao longo de nossa vivência, é o termo que cada um utiliza para nomear o seu brincar. No entanto, tanto a palavra jogo quanto a palavra brincadeira na grande maioria das vezes, são usadas como sinônimos de divertimento.

Para Piaget (1975), o jogo é uma atividade fundamental para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da inteligência. Através do jogo, a criança pode experimentar, explorar e interagir com o mundo ao seu redor, compreendendo novas informações e construindo conceitos.

Lev Vygotsky (1998), sustenta que o brincar é uma atividade que permite à criança se apropriar da cultura e dos valores da sociedade em que está inserida. Por meio do jogo, a criança aprende a lidar com regras, estabelecer relações sociais, desenvolver a imaginação e a criatividade, construindo assim seu entendimento sobre o mundo.

Friedrich Froebel, educador alemão foi um dos pioneiros na introdução do brincar como elemento central na educação infantil. Ele criou o conceito de "jardim de infância" e acreditava que a brincadeira era fundamental para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças. (KOCH, 1982)

Para Maria Montessori (1974), o uso de materiais didáticos manipulativos e a exploração livre do ambiente são essenciais para o aprendizado das crianças. Ela enfatizou a importância da autonomia e da liberdade na educação infantil, permitindo que as crianças descubram e aprendam por meio das próprias experiências.

Esses autores valorizam a ludicidade na educação infantil. No geral, eles concordam que o brincar é uma atividade intrinsecamente ligada ao aprendizado e ao desenvolvimento infantil e que é essencial proporcionar às crianças um ambiente lúdico e estimulante, onde possam explorar, criar e aprender de forma prazerosa e significativa.

A educação infantil inclui uma série de atividades que visam estimular a aquisição de conhecimentos e aptidões necessários ao desenvolvimento da criança. Segundo Piaget (1985), a criança nasce com as condições neurológicas do conhecimento, mas na verdade essas condições são construídas por meio de atividades que ele chama de jogos.

Segundo Bacelar (2009), a brincadeira desempenha um papel mais amplo e complexo do que apenas desenvolver habilidades psicomotoras, consideradas um requisito para a alfabetização. Ela propõe uma experiência lúdica, onde a criança aprende com a experiência de forma mais integradora, a ser responsável por si e pelo mundo de forma mais criativa e pessoal. E, na infância é que se presume que as atividades recreativas acontecem de maneira mais completas.

As crianças estão sempre em estado lúdico sempre que participam de brincadeiras, jogos e apresentações cênicas? Vera Barros de Oliveira (1992) Vera Barros de Oliveira (1992) observou, descreveu e analisou a evolução das manifestações da função semiótica centradas nos jogos e nos esboços. Na situação relativa ao desenho algumas crianças (13 de 48) rabiscaram em papel e outros objetos. Não olhavam para o desenho enquanto desenhavam, mas para outro lugar, indicando que podem realizar atividades sem um estado interno lúdico.

Para S. Lebovici e R. Diatkine (1985, p. 7):

Muitas e muitas vezes o mundo infantil dos brinquedos é invadido por atividades denominadas 'lúdicas', mas na realidade possuem objetivos pedagógicos claramente impostos pelos adultos. Ainda que a criança seja induzida a 'brincar' com esses jogos educativos, chega um determinado momento em que ela mesma interrompe, dizendo: '- bem, agora vamos brincar, tá?'

Professores, educadores e pais precisam compreender que as crianças não devem ser submetidas a uma rotina de preparação para um futuro. Viver o presente com orientação e intervenção de adultos é uma ótima maneira de viver intensamente o seu potencial, vivenciando desafios de forma emocionalmente saudável para o próximo momento. Se forem obrigados a realizar tarefas e comportamentos inadequados para o seu estágio atual de desenvolvimento psicocorporal, poderão ter dificuldade em responder adequadamente em

fases futuras. reconhecer a ludicidade é redescobrir a linguagem dos nossos desejos, permitindo que as:

[...] crianças sejam e vivam como criança; é ocupar-se do presente, porque o futuro dele decorre [...] reconhecer o lúdico é redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhes o mesmo lugar que tem a linguagem da razão; é redescobrir a corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma. (OLIVIER, 2003, p. 23-24)

Desta forma, fica claro que as brincadeiras assumem o papel muito importante para o desenvolvimento infantil, visto que elas não apenas proporcionam diversão, mas também moldam a mente e o caráter das crianças. Através do lúdico, elas constroem as bases para um aprendizado significativo, uma autoimagem saudável e a aquisição de habilidades sociais e cognitivas que são essenciais para uma participação ativa e bem-sucedida na sociedade, que é necessário ampliar nossa avaliação sobre a importância não apenas de oferecer as chamadas atividades lúdicas, mas, sobretudo, de permitir que as crianças vivenciem a brincadeira na educação infantil. Esta é uma necessidade das crianças e constitui um grande repto para nós, educadores, que lidamos principalmente com a faixa etária das crianças que ainda não falam. Com efeito, este repto exige, além de conhecimentos técnicos especializados em relação ao desenvolvimento da criança e ao processo de aprendizagem, uma disponibilidade para uma escuta sensível, uma observação mais atenta das locuções psicocorporais, respondendo-lhes com atenção. defendendo que as brincadeiras e demais atividades na educação infantil devem ser uma experiência para a criança em estado de brincadeira, pois isso pode contribuir para o seu desenvolvimento saudável.

4716

6. O PAPEL DO PROFESSOR NOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sala de aula contemporânea não deve ser caracterizada apenas pela tradicional relação autoritária entre professor e aluno, pelo contrário, a atividade docente deve abranger o ensino e a aprendizagem como processos interdependentes, criando um ambiente de ludicidade (KONRAT, SCHEMES, 2019).

Para Vectore (2019) a ludicidade como abordagem pedagógica valoriza a criatividade, a afetividade e a sensibilidade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente, pois ela permite que o trabalho pedagógico seja direcionado para a construção de conhecimento.

É através de jogos e brincadeiras, que as crianças são motivadas a aprender de maneira prazerosa, estimulando a criatividade, a curiosidade e proporcionando uma reinterpretação do mundo ao seu redor. Assim, torna-se importante a formação de professores, visto que desempenham um papel crucial nesse contexto (VIEIRA, 2020).

A história escolar e as experiências lúdicas dos professores contribuem para que eles possam vivenciar essas atividades de forma mais significativa. Como afirmado por Tardif e Raymond (2000), ao longo de suas carreiras, os professores desenvolvem uma identidade profissional única, carregando consigo sua cultura, ética, ideias e interesses.

Dessa forma, os professores, ao investirem em suas próprias experiências lúdicas, podem incorporar práticas pedagógicas mais lúdicas em suas salas de aula. A dimensão humana do professor, como destacado por Kramer (2002), vai além do aspecto didático, atingindo a humanização e a compreensão do sentido da vida, tanto para eles mesmos quanto para seus alunos.

No mesmo sentido, Vectore (2019, p. 4) dispõe:

A formação de professores deve, portanto, estar voltada para a humanização, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos para além do currículo escolar. Assim, os professores devem ter ciência de que os jogos e as brincadeiras oferecem a oportunidade de refletir sobre a prática e de se apropriar da dimensão lúdica do mundo adulto-educador.

4717

Como Santos e Cruz (1997) mencionam, o ato de voltar a brincar não transforma o adulto em uma criança novamente, mas permite que ele reviva com prazer a alegria do brincar. Portanto, o resgate da ludicidade é essencial para transpor essa experiência para a educação, incorporando o elemento lúdico.

A formação profissional do professor não deve se limitar à dimensão teórica e pedagógica, mas também deve incluir a formação lúdica. Isso significa que brincadeiras, histórias, dramatizações, jogos, fantasia e imaginação devem fazer parte da formação integral dos professores (VECTORE, 2019).

Andrade (2003) destaca a importância da criatividade e da imaginação na construção do conhecimento, destacando que a experiência cultural dos adultos pode enriquecer sua imaginação e capacidade criativa. Portanto, a formação docente em uma abordagem lúdica deve permitir que os professores resgatem suas experiências lúdicas pessoais e as incorporem em suas práticas de ensino.

As transformações significativas nas práticas lúdicas com os alunos decorrem da formação que permite que os professores incorporem a ludicidade e a humanização em suas

ações educacionais, para isso é crucial reconhecer que a experiência do professor está relacionada à sua imaginação e capacidade de criar (VIEIRA, 2020).

Em última análise, Borba (2019) menciona que a formação lúdica dos professores vai além da simples aplicação de brincadeiras na sala de aula, pois envolve a compreensão crítica da ludicidade como uma abordagem metodológica que atende às especificidades das crianças e aos seus direitos de vivenciar a infância de maneira lúdica. Assim sendo, a formação dos docentes deve proporcionar experiências que permitam aos professores ressignificar suas próprias experiências lúdicas e aprender novas abordagens, reconhecendo o potencial transformador do lúdico no processo educativo.

7. PRÁTICAS DE ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE AULA

Na educação infantil, o uso de jogos e brincadeiras desempenha um papel crucial na formação das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor, estas práticas pedagógicas são respaldadas por teorias pedagógicas e psicológicas, visto que oferecem benefícios multifacetados para o desenvolvimento infantil (BORBA, 2019).

As atividades lúdicas têm um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, pois promovem a participação ativa dos alunos, despertam o interesse, estimulam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

4718

Algumas práticas de atividades lúdicas que podem ser utilizadas em sala de aula:

Os jogos de encaixe e construção, como quebra-cabeças e blocos de montar, promovem o desenvolvimento da coordenação motora fina e habilidades de solução de problemas, em linha com as ideias de Jean Piaget (1975) sobre a construção do conhecimento através da interação ativa com o ambiente.

Brincadeiras simbólicas, como os jogos de faz de conta, permitem que as crianças assumam papéis e criem histórias, estimulando a imaginação, a empatia e as habilidades sociais, em conformidade com a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson (1995).

Jogos de cooperação, como quebra-cabeças em grupo ou atividades em equipe, fomentam a colaboração, a comunicação e a resolução de conflitos, seguindo as teorias de Lev Vygotsky (1920) sobre a importância da interação social no aprendizado. Jogos de

movimento, como atividades físicas ao ar livre, contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora grossa e da força muscular, promovendo hábitos saudáveis, o que está de acordo com a ênfase dada ao desenvolvimento físico na educação infantil.

Jogos de memória e associação, como cartas com figuras ou palavras, desenvolvem habilidades cognitivas e o raciocínio lógico, em linha com as teorias sobre o desenvolvimento cognitivo de Piaget (1975).

É importante lembrar que as atividades lúdicas devem ser planejadas de acordo com os objetivos pedagógicos e as características da turma. Além disso, o professor deve estar aberto a adaptar e improvisar conforme necessário, sempre buscando tornar o ambiente de aprendizado mais dinâmico e prazeroso para os alunos e que as práticas não só enriquecem a experiência de aprendizado, mas também oferecem uma base sólida e holística para o desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, preparando as crianças para um futuro educacional bem-sucedido.

8. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão de literatura narrativa de caráter quantitativo, havendo seleção de materiais publicados entre os anos de 2018 a 2023 na base de dados do Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual Saraiva. Sendo que o objetivo de tal tipo de pesquisa possibilitar a discussão do desenvolvimento de um assunto, a fim de que haja a possibilidade do leitor adquirir conhecimento de uma maneira simples e rápida, tendo base dos documentos publicados, até então, sobre o tema (OLIVEIRA, 2011)

4719

Para o levantamento dos artigos estudados houve a definição de palavras-chave para busca na plataforma, sendo elas: Educação infantil; brincadeira na educação infantil; o papel do professor na educação infantil.

Com isso, chegou-se a 48 artigos que possuíam títulos que se encaixavam no tema a ser trabalho, todavia, houve a exclusão de 20 artigos, sendo que os demais foram lidos integralmente para a utilização no presente estudo, vez que se encaixaram nas delimitações traçadas, nos termos da lição de Souza et al. (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou explorar o papel fundamental dos jogos e brincadeiras na formação da criança na educação infantil. Ao longo desta análise, ficou evidente que as brincadeiras desempenham um papel multifacetado e essencial no desenvolvimento das

crianças, contribuindo para diversas dimensões de sua formação: cognitiva, social, emocional e motora.

No contexto da formação cognitiva, os jogos e brincadeiras se revelaram como oportunidades ricas para que as crianças explorem, experimentem e compreendam conceitos de maneira ativa e envolvente. Através das brincadeiras, elas adquirem habilidades de resolução de problemas, desenvolvem o pensamento lógico e estabelecem uma base sólida para o aprendizado futuro.

No âmbito do desenvolvimento social, os jogos e brincadeiras proporcionam um terreno fértil para a aprendizagem de habilidades de cooperação, comunicação e empatia. O faz de conta, em particular, permite que as crianças experimentem papéis sociais diferentes, promovendo a compreensão das relações interpessoais.

Quanto ao desenvolvimento emocional, os jogos e brincadeiras surgiram como um espaço seguro e controlado para que as crianças expressem e compreendam seus sentimentos. Eles podem enfrentar desafios emocionais e aprender a regular suas emoções de maneira saudável e construtiva.

No aspecto do desenvolvimento motor, os jogos e brincadeiras estimulam o aprimoramento das habilidades físicas das crianças, ajudando na coordenação motora grossa e fina. O movimento e a ação física, como defendido por Jean Piaget, estão intrinsecamente ligados à construção do conhecimento.

Portanto, os jogos e brincadeiras desempenham um papel integral na formação das crianças na educação infantil. Eles não são apenas momentos de diversão, mas sim ferramentas poderosas para o desenvolvimento saudável e integral das futuras gerações. Para tal é fundamental que educadores, pais e cuidadores reconheçam a importância do brincar e proporcionem às crianças oportunidades variadas para explorar, criar e aprender através dos jogos e brincadeiras. Nesse contexto, a educação infantil não pode ser completa sem o devido valor e incentivo às brincadeiras, que moldam não apenas o presente, mas também o futuro das crianças.

REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CARVALHO, João Eloir; BARROS, Paulo Cesar; PEREIRA, Beatriz Oliveira. O Lúdico como uma possibilidade de intervenção no Bullying e formação da criança na escola. 2016.

DA SILVA, Sandra Souza. As Brincadeiras Na Educação Infantil E O Seu Impacto Sobre A Psicomotricidade. **Revista Autênticos**, p. 37. 2018.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2020.

DE LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino; CAMARGO, Evani Andreatta Amaral. Processos Formativos Na Infância: Brincadeiras No Cotidiano Da Educação Infantil. **Conselho Editorial**, 2021.

DOS SANTOS, Maria de Fatima Cantuária et al. A Importância Da Brincadeira Para A Aprendizagem Da Criança Na Educação Infantil. 2023.

ERIKSON, Erik H. Infância e Sociedade. São Paulo: M. Fontes, 1995.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brincadeira e a educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

4721

KONRATH, Raquel Dilly; SCHEMES, Cláudia. Identidade Pessoal E Social Da Criança: A Importância Dos Brinquedos E Das Brincadeiras. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 44-56, 2019.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MORO, Catarina et al. A brincadeira na perspectiva da avaliação de contexto na Educação Infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 68, p. 56-69, 2021.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VERABARCELAR,

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%3%a7%3%a3oInfanti_l_VeraL%3%aciaDaEncarna%3%a7%3%a3oBacelar_EDUFBA.pdf

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: wak, 2010.

VECTORE, Celia. O brincar e a intervenção mediacional na formação continuada de professores de educação infantil. **Psicologia USP**, v. 14, p. 105-131, 2019.

VIEIRA, Gilberto Ramos et al. Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29593-29602, 2020.

VYGOTSKY, L.S. e LEONTIEV, ALEXIS. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Edusp,1998.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

LIBERATTO, Naiara Vargas Dornelles; DA MOTA, Rafael Silveira. **O brincar na educação infantil**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, p. e37375-e37375, 2022.

GADÊLHA, George Tawlinson Soares et al. **O brincar na educação física infantil: uma revisão sistemática**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 54014-54028, 2020.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques. A avaliação da qualidade da brincadeira na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 52-74, 2019.

SANTOS, Rosana Maria Xavier Dos Santos. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Eletrônica da Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia, v. 6, n. 1, p. 08-08, 2022.

KOCH, D. Friedrich Froebel, o criador do jardim-de-infância, no seu bicentenário. **Convivium**, São Paulo, v. 25, 1982.

MONTESSORI, M. M. Apresentação. In: Congresso Brasileiro de Educação Montessoriana, 1, São Paulo, 1974.. Anais do 1º. Congresso Brasileiro de Educação Montessoriana. São Paulo: CBEM, 1974

PIAGET, Jean; INHLEDER, Bärbel. A psicologia da criança. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 8. ed. São Paulo: Difel, 1985.

OLIVEIRA, Vera Barros de. O símbolo e o brinquedo: representação da vida. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

LEBOVICI, S.; DIATKINE, R. Significado e função do brinquedo. Tradução de Liana di Marco. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.